

## O ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO: SENTIDOS PRODUZIDOS PELAS REFORMAS EM CURSO

Hyago Marinho da Silva <sup>[1]</sup>  
Jaqueline Pereira Ventura <sup>[2]</sup>

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), reconhecida como modalidade educacional desde 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), historicamente enfrentou a negligência do Estado na implementação de políticas públicas efetivas, relegando-a a uma posição secundária, ou seja, como uma forma de subalternidade reiterada em uma educação de segunda classe (VENTURA, 2011). Conforme apontado por Rummert (2019), nos últimos anos, essa modalidade tem sido afetada por um processo de desmonte do estado que, capitaneado por políticas neoliberais, cada vez mais precarizam as condições de vida dos trabalhadores. O Estado do Rio de Janeiro segue essa tendência nacional na promoção dessas transformações, com destaque para o campo da educação. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo histórico de reformas educacionais neoliberais no campo da EJA, no nível do ensino médio no Rio de Janeiro, buscando compreender seus significados e impactos para a educação dos trabalhadores. Fundamentado teoricamente no materialismo histórico-dialético (Marx, 2008; Gramsci, 2004), a pesquisa prevê como principal procedimento metodológico a identificação e análise das normas jurídicas do Conselho Estadual de Educação e da Secretaria Estadual de Educação no período de 2010 a 2020. Até o momento, os resultados parciais obtidos por meio de levantamentos estatísticos e documentais destacam a redução de 90 mil matrículas na EJA de nível médio no Rio de Janeiro durante a última década. Nesse mesmo período, 184 escolas deixaram de oferecer essa modalidade. Além disso, devido a um intenso processo de municipalização, novas matrizes curriculares foram criadas para a EJA, que fragmentam ainda mais o conhecimento científico e dificulta o seu acesso de maneira integral pelos estudantes.

**Palavras chaves:** Educação de Jovens e Adultos. Classe Trabalhadora. Educação.

### Referências Bibliográficas

- GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, volume 2. Tradução, Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. Tradução, Florestan Fernandes. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- RUMMERT, Sonia. A Educação de Jovens e Adultos da Classe Trabalhadora sob o fogo cruzado da pedagogia do medo. Educação, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 387-395, set.-dez. 2019.
- VENTURA, Jaqueline. A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores. In: TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (Org.). Trabalho e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Liber Livro; Editora UFF, 2011.

[1] Mestrando em educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense e integrante dos Grupos de Pesquisa CNPq EJA Trabalhadores e Trabalho e Educação Neddate. E-mail: [hyagomarinho@id.uff.br](mailto:hyagomarinho@id.uff.br).

[2] Doutora em Educação. Professora da FEUFF/PPGE. Vice coordenadora dos grupos de pesquisa CNPq EJA Trabalhadores e Trabalho e Educação NEDDATE. E-mail: [jaquelineventura@id.uff.br](mailto:jaquelineventura@id.uff.br).